

Relatório de Gestão Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul



COMITÊ BAIXO PARAÍBA

AGEVAP
AGÊNCIA DE BACIA



Sumário

Caracterização da Região Hidrográfica	4
1 O Comitê.....	6
1.2 Composição	7
1.3 Resoluções.....	8
1.4 Moções.....	9
1.5 Realizações do Comitê	9
2 Agência de Bacia.....	14
2.1 Criação.....	14
2.2 Definição como agência de água.....	14
2.3 Realizações da Agência	15
3 Cobrança pelo uso da água	17
3.1 Empreendimentos e valores cobrados.....	17
3.2 Valores arrecadados em 2011.....	19
3.2.1 Valores brutos	19
3.2.2 Valores líquidos	20
3.3 Valores brutos previstos.....	21
3.3.1Valores líquidos previstos para a RH IX.....	21
3.4 Cobrança por setor.....	22
4 Investimentos na Bacia	23
4.1 Investimentos Estaduais.....	23
4.2 Investimentos Federais	24

Tabelas

<i>Tabela 1 – Empreendimentos inseridos no sistema de cobrança da Região Hidrográfica IX -2011</i>	18
<i>Tabela 2 – Valores brutos arrecadados na cobrança</i>	20

<i>Tabela 3 – Valores brutos arrecadados do setor de saneamento.....</i>	20
<i>Tabela 4 –Resumo dos valores líquidos de cobrança em 2011.</i>	20
<i>Tabela 5- Valores brutos previstos de cobrança em 2012</i>	21
<i>Tabela 6 - Valores brutos previstos do setor de saneamento em 2012 na RH IX.....</i>	21
<i>Tabela 7 – Resumos dos valores líquidos de cobrança previstos para 2012 na RH IX.</i>	21
<i>Tabela 8 – Projetos Aprovados.....</i>	23
<i>Tabela 9 –Projetos Aprovados.....</i>	24

Quadro

<i>Quadro 1 – Resoluções</i>	8
<i>Quadro 2 – Realizações CBH UD4</i>	9
<i>Quadro 3 - Realizações CBH UD5</i>	10

Gráfico

<i>Gráfico 1 – Participação dos usuários da RH IX na Cobrança 2011</i>	19
--	----

Figura

<i>Figura 1 - Inauguração da REDEC Norte Noroeste Fluminense.....</i>	12
<i>Figura 2 - Reunião da Câmara Técnica de Defesa Civil do Comitê Baixo Paraíba.....</i>	13
<i>Figura 3 - 1ª Reunião do CBH Baixo Paraíba no ano de 2012</i>	13
<i>Figura 4 - Participação dos setores usuários por número de empreendimentos no sistema de cobrança na RH IX – início de 2012</i>	22
<i>Figura 5 - Participação dos setores usuários em valores cobrados no sistema de cobrança na RH IX –início de 2012</i>	23

Anexo

<i>Anexo 1 – Recursos financeiros da RH IX – CBH Baixo P.S. (Fonte: INEA)</i>	25
---	----

Caracterização da Região Hidrográfica

O mapeamento do Uso e cobertura vegetal da Região da bacia do Baixo Paraíba do Sul mostra que a região caracteriza-se pela pequena porcentagem de área florestada (10%) e pela ocupação de áreas significativas por plantações de cana-de-açúcar (12%). O cultivo de cana é feito por pequenos produtores para todo o Estado, considerado o segundo maior consumidor nacional de álcool. As plantações de café assumem importância econômica, ocorrendo de forma pontual no município de Varre-Sai. O restante destas regiões hidrográficas é ocupado por pastagens (63%), que correspondem, em sua maioria, a áreas muito pouco produtivas ou degradadas. A área associada à foz do rio Paraíba do Sul e à restinga de Jurubatiba concentra 94% da classe cordões arenosos, 64% da restinga e 11% dos mangues de todo o Estado do Rio de Janeiro, constituindo-se, portanto, em área de enorme importância para a conservação da biodiversidade.

A região tem como principal característica a existência da agroindústria sucroalcooleira da bacia do rio Paraíba do Sul. Apresenta uma situação precária em termos de distribuição percentual das florestas nos seus municípios com predominância de “campos” e “pastagens”. Os centros urbanos pertencentes à baixada Campista merecem atenção especial, principalmente por problemas relacionados a drenagem urbana e controle de cheias.

O modelo de desenvolvimento regional encontrado na região litorânea do Norte Fluminense contou com a atração de grandes empresas associadas à cadeia produtiva do petróleo e gás. A cidade de Campos dos Goytacazes passou a exercer centralidade quanto aos setores de comércio e serviços, em especial no ensino universitário e na saúde. Já agropecuária fluminense caracteriza-se por produtos voltados para o abastecimento do mercado interno e indústrias de beneficiamento e produção alimentícia, como a leiteira e de laticínios, com destaque para os municípios do Noroeste Fluminense, como Itaperuna e Natividade.

A mineração também é destaque e é uma atividade econômica que, em alguns municípios fluminenses, responde por até 12% do PIB. É o caso de São Francisco de Itabapoana e Italva. Foram constituídas ainda na região de Santo Antônio de Pádua pequenas estruturas produtivas de rochas ornamentais. Atualmente, existem, aproximadamente, 300 estabelecimentos de extração e serraria de rochas, com a produção média mensal acima de 300 mil metros quadrados.

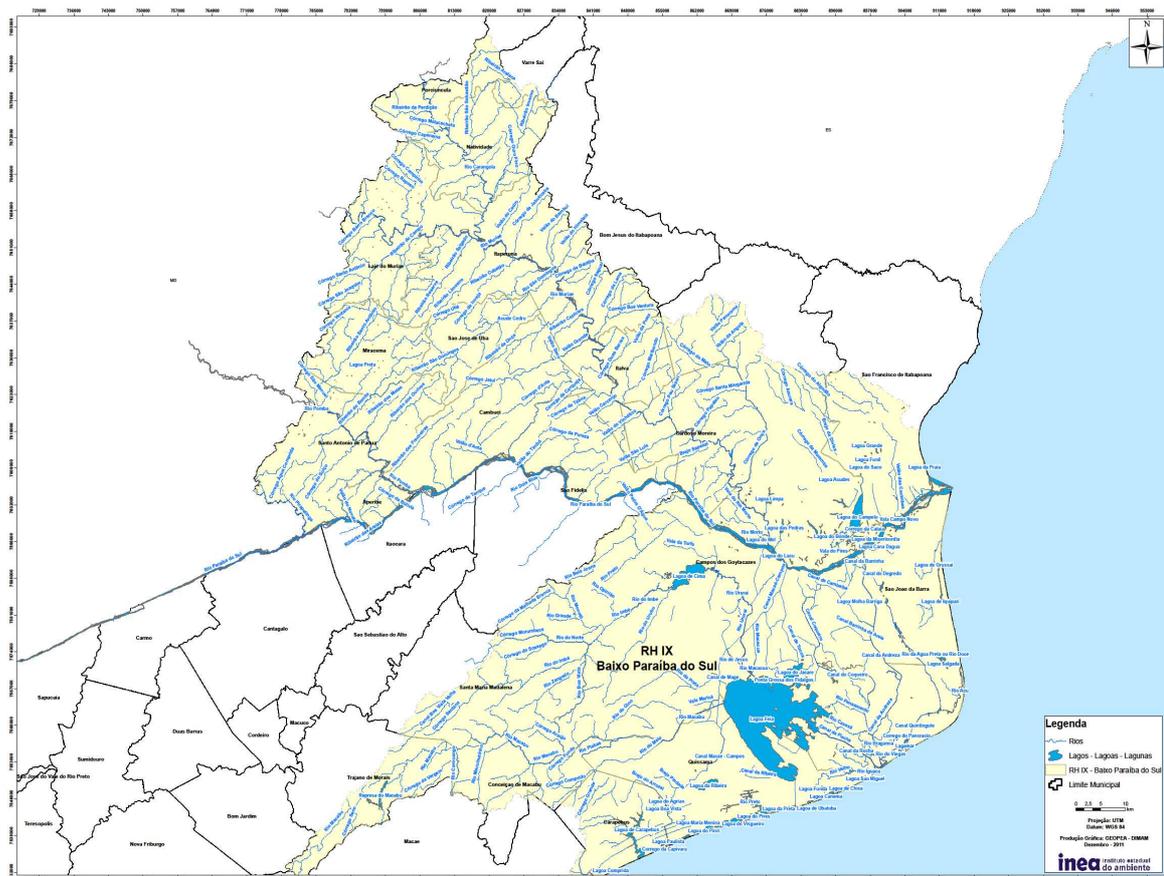


Figura 1 - Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul. Fonte: INEA

1 O Comitê

A região hidrográfica de atuação do Comitê Baixo Paraíba do Sul abrange integralmente, os municípios de Quissamã, Natividade, São João da Barra, Cambuci, Itaperuna, São José de Ubá, Italva, Santo Antônio de Pádua, Cardoso Moreira, Aperibé, Miracema e Laje do Muriaé, assim como, parcialmente, os municípios de Trajano de Moraes, Conceição de Macabu, Macaé, Carapebus, Varre-sai, São Francisco do Itabapoana, Campos dos Goytacazes, São Fidélis, Porciúncula e Santa Maria Madalena.

Os Comitês de Bacias são denominados organizações institucionais, neles são promovidos a participação do Poder Público, dos Usuários e das Comunidades, na gestão dos recursos hídricos, realizando a descentralização das tomadas de decisões pelos governos federal e estaduais, onde seus integrantes se reúnem para discutir e decidir sobre as questões relativas à gestão e usos múltiplos dos recursos hídricos de sua área de atuação, além de dar prioridades na aplicação de recursos financeiros.

Os Comitês utilizam de estruturas físicas e equipe técnica de seus membros (órgãos estaduais, municipais, ONGs, entre outros) para seu apoio. A AGEVAP atua como agência de Bacia dos Comitês do Médio Paraíba do Sul, Piabanha, Rio Dois Rios, Baixo Paraíba do Sul, desempenhando esses trabalhos.

O Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul (Comitê Baixo Paraíba do Sul) foi instituído no dia 03 de março de 2009, pelo Decreto Estadual nº 41.720, e atua na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul, constituída pelas bacias dos rios Muriaé, Pomba, Pirapitinga e pelo curso baixo do rio Paraíba do Sul no Estado do Rio de Janeiro

1.1 Atuação do Comitê

A área de atuação do CBH Baixo Paraíba do Sul corresponde à bacia hidrográfica situada à Margem Direita e Esquerda do Baixo Paraíba do Sul, cujos principais rios e canais encontram-se descritos e identificados no mapa do Anexo I, e corresponde a Região Hidrográfica IX do estado do Rio de Janeiro estabelecida pela Resolução nº 18 de 2006 do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Rio de Janeiro (CERHI).

1.2 Composição

O Plenário, órgão máximo deliberativo do Comitê Baixo Paraíba do Sul é composto por 30 membros com direito a voto, sendo dez representantes dos Usuários de Água, dez representantes da sociedade Civil e dez representantes do Poder Público (federal, estadual e municipal). A diretoria colegiada, composta por seis membros dos três segmentos que compõem o Comitê, é responsável pela condução dos trabalhos.

A Diretoria do Comitê (Biênio 2011-2013), é formada pelos membros abaixo:

- ✓ Diretor Presidente: Flávio Lemos de Souza
- ✓ Diretor Vice-Presidente: Sidney Salgado dos Santos
- ✓ Diretor Secretário-Executivo: Elias Fernandes de Sousa
- ✓ Diretores Administrativos: Luiz Mário de Azevedo Concebida, Vanuza Mota da Fonseca, Luiza Figueiredo Salles

Além disso, o Comitê conta com três Câmaras Técnicas: a Câmara Técnica de Recursos Hídricos e Estruturas Hidráulicas, que estuda os problemas relativos aos recursos, corpos hídricos e estruturas hidráulicas contidos na área de atuação do Comitê ou que nele tenham repercussões; a Câmara Técnica de Defesa Civil que tem como atribuições propor, traçar diretrizes e assessorar no mapeamento de risco de desastres, monitoramento de dados meteorológicos, hídricos, pluviométricos e linemétricos, objetivando a mitigação de ameaças e vulnerabilidades na região de atuação do Comitê; e, por fim, a Câmara Técnica para Assuntos Legais e Institucionais, responsável

pela análise dos regulamentos e ações necessárias para o funcionamento do Comitê Baixo Paraíba do Sul.

Atualmente, a sede do Comitê Baixo Paraíba do Sul funciona na Avenida Alberto Lamego, nº 2.000, no bairro Califórnia, na cidade de Campos dos Goytacazes, em espaço cedido pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), no prédio da reitoria, sala 112. O local abriga também o escritório da Unidade Descentralizada (UD) da Agência da Bacia do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP), que atua como Agência de Bacia do Comitê.

1.3 Resoluções

As Resoluções do Comitê Baixo Paraíba do Sul estão descritas abaixo e podem ser acessadas por meio dos links contidos no quadro.

Quadro 1 – Resoluções

Resolução	Data	Descrição
<u>Resolução Nº 001/2010</u>	29/1/2010	Calendário de reuniões ordinárias do Plenário 2010.
<u>Resolução Nº 002/2010</u>	23/3/2010	Manifestação diante da celebração de Contrato de Gestão entre o INEA e a AGEVAP.
<u>Resolução Nº 003/2010</u>	23/3/2010	Cria a Câmara Técnica de Recursos Hídricos e Estruturas Hidráulicas e define as competências.
<u>Resolução Nº 001/2011</u>	18/1/2011	Define a localização das sedes da agência de bacia do CBH Baixo Paraíba do Sul - Norte e Noroeste.
<u>Resolução Nº 005/2011</u>	3/3/2011	Aplicação dos Recursos Financeiros na subconta do CBH Baixo Paraíba, no FUNDRHI, em dez/2010.
<u>Resolução Nº 006/2011</u>	3/3/2011	Cria a Câmara Técnica para Assuntos Legais e Institucionais e define as competências.
<u>Resolução Nº 007/2011</u>	21/7/2011	Define as normas de funcionamento das Câmaras Técnicas Consultivas do Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul (CBH Baixo Paraíba) Resolução Nº 008/2011 21/07/2011 Dispõe sobre o Contrato de Gestão firmado entre o Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e a Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP)
<u>Resolução Nº 008/2011</u>	21/7/2011	Dispõe sobre o Contrato de Gestão firmado entre o Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e a Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP)

Comissão Eleitoral para acompanhamento dos inscritos no Processo Eleitoral		1											
Composição Eleitoral para interposição dos inscritos no Processo Eleitoral		1											
Oficina de Revisão do Plano de Bacia do Rio Paraíba do Sul		1											
Reunião Extraordinária do Diretório			1	4	1					1			
Oficina Temática “Reflexões sobre os Comitês de Bacia Hidrográfica			1										
Reunião Extraordinária do Comitê				1					1				
Seminário sobre Resíduos Sólidos				1									
Reunião com o Secretário de Estado de Defesa Civil				1									
Reunião com o COSEMMA				1									
2ª Conferência Municipal de Defesa Civil				1									
Reunião para Anuência do CBH Baixo Paraíba do Sul aos Projetos ao Edital nº 01/2012											1		
Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Recursos Hídricos e Estruturas Hidráulicas										1			1
Reunião Ordinária do Diretório										1			1
Reunião com membros da diretoria com a FENORTE													1
TOTAL	7	4	4	9	1	1	0	1	5	1	1	1	3

Os eventos de maior destaque realizados pelo Comitê são apresentados a seguir:

✓ **Inauguração da REDEC Norte Noroeste Fluminense**

Foi inaugurada no dia 09 de maio de 2012, em Itaperuna(RJ), a Coordenadoria Regional da Defesa Civil Estadual do Norte Noroeste Fluminense (REDEC IV), pelo Secretário de Estado de Defesa Civil, Coronel Sérgio Simões, que foi homenageado pelo Prefeito de Itaperuna, Fernando da Silva Fernandes, com uma placa em agradecimento aos serviços prestados ao município.



Figura 2 - Inauguração da REDEC Norte Noroeste Fluminense

✓ **Reunião da Câmara Técnica de Defesa Civil do Comitê Baixo Paraíba**

A 1ª reunião ordinária da Câmara Técnica de Defesa Civil (CTDC) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul foi realizada no dia 19 de abril de 2012, no auditório da Prefeitura Municipal de São João da Barra e contou com a presença de representantes dos municípios de Campos dos Goytacazes, Italva, Itaperuna, Santo Antônio de Pádua, além de representantes do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA) e da Coordenadoria Regional de Defesa Civil do Norte Noroeste Fluminense (REDEC Noroeste).



Figura 3 - Reunião da Câmara Técnica de Defesa Civil do Comitê Baixo Paraíba

✓ **1ª Reunião do CBH Baixo Paraíba no ano de 2012**

A 1ª Reunião Extraordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul (CBH Baixo Paraíba) no ano de 2012 foi realizada no dia 02 de fevereiro de 2012, no Espaço da Ciência, no balneário de Atafona, distrito de São João da Barra (RJ), e teve a presença de representantes de cinco municípios, de instituições privadas e instituições de ensino das regiões Norte e Noroeste Fluminense.

Durante a reunião, foi apresentado relatório das atividades e realizações do Comitê no ano de 2011 e, em seguida, aprovado o calendário de reuniões para o ano de 2012. Foi discutido ainda o orçamento do Comitê para 2012 e a necessidade de identificar os pontos prioritários que demandam investimentos na região abrangida pelo CBH Baixo Paraíba.



Figura 4 - 1ª Reunião do CBH Baixo Paraíba no ano de 2012

2 Agência de Bacia

2.1 Criação

Criada em 20 de junho de 2002, a Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – AGEVAP, foi constituída para o exercício das funções de Secretaria Executiva do CEIVAP, desenvolvendo também as funções definidas no Art. 44 da Lei nº. 9.433/97, que trata das competências das chamadas Agências de Água, ou Agências de Bacia, como são mais conhecidas, principalmente no que se refere à elaboração do Plano de Recursos Hídricos e à execução das ações deliberadas pelo Comitê para a gestão dos recursos hídricos da Bacia.

A partir da edição da Medida Provisória nº. 165/04, posteriormente convertida na Lei nº. 10.881/04, a AGEVAP pôde, por meio do estabelecimento de Contrato de Gestão com a Agência Nacional de Águas – ANA, assumir as funções de uma Agência de Bacia, que são, essencialmente, receber os recursos oriundos da cobrança pelo uso da água bruta na bacia e investi-los segundo o plano de investimentos aprovado pelo Comitê da Bacia.

Em função do disposto na Resolução nº 59, de 02 de junho de 2006, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH, a AGEVAP teve o prazo da delegação de competência para o exercício de funções e atividades inerentes à Agência de Água da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul até 30 de junho de 2016. A AGEVAP tem a personalidade jurídica de uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, cujos associados compõe sua Assembléia Geral. Ela é administrada por um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal e uma Diretoria Executiva.

2.2 Definição como agência de água

A AGEVAP foi reconhecida pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERHI/RJ em sua resolução CERHI-RJ nº 45, de 26 de maio de 2010, como entidade delegatária das

funções de Agência de Água dos Comitês de Bacia das Regiões Hidrográficas do Médio Paraíba do Sul, do Rio Dois Rios, do Rio Piabanha e Sub-Bacias dos rios Paquequer e Preto e do Baixo Paraíba do Sul, por um período de 5 (cinco) anos, a partir de 2010.

2.3 Realizações da Agência

A AGEVAP, na qualidade de Secretaria Executiva do Comitê, desempenhou as atividades previstas no Contrato de Gestão, conforme abaixo, dando suporte as reuniões e aos eventos mencionados no item 1.5 deste relatório.

- Preparação de reuniões do Comitê e Câmaras Técnicas;
- Atualização da composição do Comitê e Câmaras Técnicas;
- Preparação de pautas, crachás e materiais para reuniões;
- Providências quanto a local, alimentação, material de apoio às Plenárias (multimídia, microfone e som), com registro fotográfico;
- Envio de convocação aos membros titulares e suplentes, e convite para autoridades e convidados;
- Verificação de quorum;
- Elaboração de atas;
- Prestação de assistência durante as reuniões;
- Preparação de minutas de deliberações e encaminhamentos das reuniões;
- Apoio à realização de cursos, seminários e outros eventos;
- Coordenação do Escritório Técnico;
- Administração dos recursos humanos do escritório;
- Confecção, expedição, controle, publicação e arquivo de documentos e processos;
- Controle de material permanente sob responsabilidade do escritório;

- Elaboração de termo de referência relativo às compras e contratações de serviços de terceiros para o escritório;
- Seleção de fornecedores, compras e controle do inventário de materiais de uso do escritório;
- Atendimento ao público em geral, comitês e outros organismos de bacias hidrográficas, órgãos gestores de recursos hídricos, usuários da água bruta e prefeituras municipais;
- Manutenção e atualização do cadastro de Prefeituras pertencentes à Região Hidrográfica IX;
- Coordenação e atualização da página de Internet;
- Assessoria ao Comitê na relação com a imprensa;
- Elaboração da prestação de contas dos gastos do escritório;
- Apoio à elaboração de Termo de Referência de estudos técnicos ou projetos, a serem aprovados pelas Câmaras Técnicas e, posteriormente, pela Plenária do Comitê;
- Acompanhamento e avaliação, em caráter preliminar, de estudos e projetos contratados pela AGEVAP, no âmbito do Comitê.

3 Cobrança pelo uso da água

3.1 Empreendimentos e valores cobrados

A Tabela 1 apresenta os empreendimentos inseridos no sistema de cobrança estadual da Região Hidrográfica IX. Em 2011, 20 empreendimentos foram cobrados, somando R\$ 133.803,63 de valores nominais de cobrança.

O gráfico 1 e a Tabela 1 apresentam a participação dos empreendimentos no valor total de cobrança na Região Hidrográfica IX.

Seis empreendimentos são responsáveis por 90% do total valor de cobrança da Região, quatro do setor de saneamento e dois da indústria.

Tabela 1 – Empreendimentos inseridos no sistema de cobrança da Região Hidrográfica IX -2011

Nº	CNARH	Razão Social	Município	Valor Cobrado 2011	% Participação na Cobrança	% Participação na Cobrança Acumulado
1	33.0.0050238/08	ÁGUAS DO PARAÍBA S.A RHO9	CAMPOS	52.322,69	39,1041%	39,1041%
2	33.0.0050176/62	CEDAE SÃO JOÃO DA BARRA	SÃO JOÃO DA BARRA	41.618,96	31,1045%	70,2086%
3	33.0.0050319/08	CEDAE CAMBUCI	CAMBUCI	10.669,92	7,9743%	78,1829%
4	33.0.0052460/09	COOP. AGROINDÚSTRIAL RJ	CAMPOS	8.100,00	6,0536%	84,2366%
5	33.0.0050482/07	CIPEL DE PADUA IND PAPÉIS LTDA	ST ANT DE PADUA	4.029,60	3,0116%	87,2481%
6	33.0.0050974/02	CEDAE TRAJANO DE MORAES	TRAJANO DE MORAES	3.951,40	2,9531%	90,2013%
7	33.0.0053451/63	ALCOOL QUÍMICA CANABRAVA LTDA	CMPS GOYTACAZES	3.253,60	2,4316%	92,6329%
8	33.0.0055597/16	LLX ACU OPER. PORTURIAS LTDA	RIO DE JANEIRO	2.107,66	1,5752%	94,2081%
9	33.0.0050587/76	CEDAE MIRACEMA	MIRACEMA	2.051,60	1,5333%	95,7414%
10	33.0.0053524/53	LLX MINAS - RIO LOGÍSTICA C E SA	CMPS GOYTACAZES	1.497,60	1,1193%	96,8606%
11	33.0.0050188/04	CEDAE PORCIUNCULA	PORCIUNCULA	1.117,72	0,8353%	97,6960%
12	33.0.0052416/27	LLX MINAS -RIO LOGÍSTICA C.E.S	S.JOÃO DA BARRA	949,00	0,7092%	98,4052%
13	33.0.0050186/34	CEDAE NATIVIDADE	NATIVIDADE	688,56	0,5146%	98,9198%
14	33.0.0050179/05	CEDAE CARDOSO MOREIRA	CARDOSO MOREIRA	682,53	0,5101%	99,4299%
15	33.0.0055569/62	AUTO PISTA FLUMINENESE S.A.	CMPS GOYTACAZES	255,79	0,1912%	99,6211%
16	33.0.0051959/27	CONSTR. E COM .CAMARGO CORREA SA	ITAPERUNA	207,36	0,1550%	99,7761%
17	33.0.0055268/93	AUTO PISTA FLUMINENESE S.A.	CMPS GOYTACAZES	155,54	0,1162%	99,8923%
18	33.0.0052439/13	J S PSICULTURA ADILSON A. SOUZA	PORCIUNCULA	57,33	0,0428%	99,9352%
19	33.0.0050712/84	FERNANDO SOUZA C BRITO	CAMPOS	53,75	0,0402%	99,9753%
20	33.0.0057924/29	HÉLIO MARTINS HOTELARIA E AGROPECUÁRIA	ITAPERUNA	33,02	0,0247%	100,0000%
TOTAL				133.803,63		

Gráfico 1 – Participação dos usuários da RH IX na Cobrança 2011



Com relação aos parcelamentos dos valores do setor de saneamento, que iniciaram em novembro de 2009 e finaliza em outubro de 2014, o valor total cobrado a título de parcelamento em 2011 foi R\$ 22.360,61, relativo à concessionária CEDAE.

3.2 Valores arrecadados em 2011

3.2.1 Valores brutos

O valor de cobrança arrecadado na Região Hidrográfica IX foi de R\$ 129.570,14.

Acrescidos dos valores arrecadados a título de parcelamento do setor de saneamento, o valor total arrecadado é de R\$ 151.828,69.

O setor de saneamento contribuiu com R\$108.481,30 a título de cobrança e R\$22.258,55 a título de parcelamento.

Essas informações estão sintetizadas nas Tabelas 2 e 3 abaixo.

Tabela 2 – Valores brutos arrecadados na cobrança

COBRANÇA 2011	R\$
COBRANÇA	129.570,14
PARCELAMENTO	22.258,55
TOTAL	151.828,69

Tabela 3 – Valores brutos arrecadados do setor de saneamento

SANEAMENTO	R\$
COBRANÇA	108.481,30
PARCELAMENTO	22.258,55
TOTAL	130.739,85

3.2.2 Valores líquidos

Do montante total arrecadado, 10% destinam-se ao órgão gestor. Considerada esta regra, os valores líquidos destinados à RH IX em 2011 totalizaram R\$136.645,82, incluindo os valores do parcelamento das empresas de saneamento.

O Comitê deve reservar para aplicação em ações de coleta e tratamento de efluentes urbanos 70% oriundo do setor de saneamento, o que corresponde a R\$ 82.366,11.

Os valores líquidos são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 –Resumo dos valores líquidos de cobrança em 2011.

RECURSOS DA COBRANÇA 2011	R\$
COBRANÇA	116.613,13
PARCELAMENTO	20.032,70
COBRANÇA E PARCELAMENTO	136.645,82
70% SANEAMENTO	82366,11
RECURSOS PARA OUTRAS AÇÕES	54.279,72

3.3 Valores brutos previstos

Os valores brutos previstos para 2012 estão sintetizados nas Tabelas 5 e 6 abaixo.

Tabela 5- Valores brutos previstos de cobrança em 2012

COBRANÇA 2012	R\$
COBRANÇA	137.708,87
PARCELAMENTO	23.826,74
TOTAL	161.535,61

Tabela 6 - Valores brutos previstos do setor de saneamento em 2012 na RH IX

SANEAMENTO	R\$
COBRANÇA	116.995,58
PARCELAMENTO	23.826,74
TOTAL	140.822,32

3.3.1 Valores líquidos previstos para a RH IX

Consideradas a regra de 10% sobre o montante total para o órgão gestor, os valores líquidos previstos destinados à Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul em 2012 totalizam R\$ 145.382,05.

O Comitê deve reservar para aplicação em ações de coleta e tratamento de efluentes urbanos 70% oriundo do setor de saneamento, o que corresponde a R\$ 88.718,06.

Os valores líquidos previstos são apresentados na Tabela 7. As informações detalhadas constam do Anexo 1.

Tabela 7 – Resumos dos valores líquidos de cobrança previstos para 2012 na RH IX.

RECURSOS DA COBRANÇA 2012	R\$
COBRANÇA	123.937,98
PARCELAMENTO	21.444,07
COBRANÇA E PARCELAMENTO	145.382,05
70% SANEAMENTO	88.718,06
RECURSOS PARA OUTRAS AÇÕES	56.663,99

3.4 Cobrança por setor

No sistema de cobrança há 22 empreendimentos na RH IX iniciando o exercício de 2012. Em termos de número de empreendimentos, se sobressai o setor de saneamento, com 10 empreendimentos, seguido do setor comercial (“outros”) com 6 empreendimentos e da indústria, com 3 empreendimentos (Figura 5).

Há um empreendimento do setor de aquicultura e um do setor de irrigação.

O setor de mineração aparece com 1 usuário. No entanto, este empreendimento tem características industriais, e por esta razão está no sistema de cobrança. A atividade de mineração propriamente dita não tem metodologia de cobrança definida e, portanto, ainda não é cobrada nas Regiões Hidrográficas do Estado.



Figura 5 - Participação dos setores usuários por número de empreendimentos no sistema de cobrança na RH IX – início de 2012

Em relação à participação nos valores de cobrança, o setor de saneamento sobressai com 77,5% de contribuição.

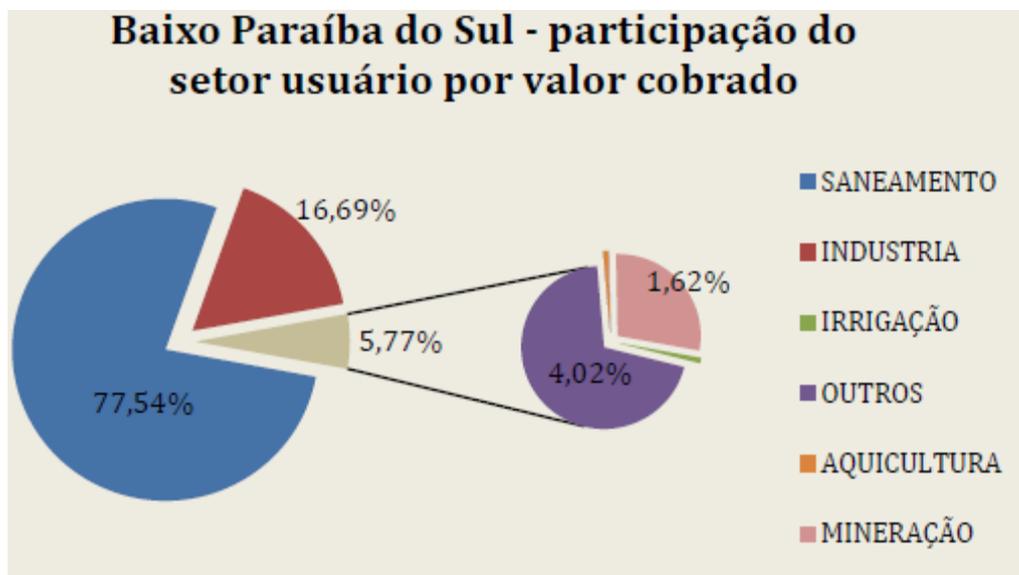


Figura 6 - Participação dos setores usuários em valores cobrados no sistema de cobrança na RH IX – início de 2012

4 Investimentos na Bacia

4.1 Investimentos Estaduais

Tabela 8 – Projetos Aprovados

Comitês	Situação dos Projetos	Objeto	Valor Aprovado Comitê	Resolução CERHI que aprovou o projeto
CBH Baixo Paraíba do Sul	Projeto em andamento	Contrato de Gestão nº 01/2010 com a AGEVAP	99790,00	Resolução CERHI nº 45
Total Baixo Paraíba do Sul				99.790,00

Projeto em andamento: O projeto está tramitando pelo INEA cumprindo as exigências legais.

4.2 Investimentos Federais

Tabela 9 – Projetos Aprovados

TOMADOR	MUNICÍPIO	STATUS	PROJETO	TOTAL	VALOR CONTRATADO
Demanda Induzida	Região Hidrográfica do Rio Dois Rios e Município de Campos dos Goytacazes (Baixo Paraíba do Sul)	Em fase de contratação	Elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico	R\$ 2.364.000,00	R\$ 2.363.000,00
FUNCAB-Fundação Professor Carlos Augusto Bittencourt	Bacia do Rio Paraíba do Sul	Contratado	Caracterização cartográfica e estatística da bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul	R\$ 628.589,04	R\$ 628.589,04
Associação dos Pescadores e Amigos do Rio Paraíba do Sul	São Fidélis, Itaocara, Santo Antônio de Pádua, Cambuci, Cantagalo, São Sebastião do Alto e Santa Maria Madalena	Contratado	Monitoramento biológico de espécies aquáticas ameaçadas de extinção na bacia do rio Paraíba do Sul - sistema piloto e implementação de plano de ação.	R\$ 1.060.408,80	R\$ 1.060.408,80
Demanda Induzida	Bacia do Rio Paraíba do Sul	Contratado	Elaboração de estudos que permitam identificar, localizar e quantificar as causas da proliferação de plantas aquáticas, principalmente macrófitas, ao longo da calha do rio Paraíba do Sul, inclusive braços mortos, reservatórios e alguns afluentes.	R\$ 250.000,00	R\$ 238.000,00
Demanda Induzida	Bacia do Rio Paraíba do Sul	Contratado	Desenvolvimento de estudos com o objetivo de avaliar os impactos de novas transposições de vazões na bacia do Rio Paraíba do Sul	R\$ 700.000,00	R\$ 645.000,00
Demanda Induzida	Bacia do Rio Paraíba do Sul	Contratado	Curso de Capacitação em Reuso e Sistemas alternativos de abastecimento de água	R\$ 100.000,00	R\$ 94.422,18

Anexo 1 – Recursos financeiros da RH IX – CBH Baixo P.S. (Fonte: INEA)

RECURSOS FINANCEIROS DA RH IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL		
Recursos da Cobrança	2011	2012 (previsto)
Cobrança - Arrecadação Bruta Total	132.369,45	137.708,87
	2011	2012 (previsto)
Cobrança - Saneamento	113.653,13	116.995,58
10% Inea ¹	11.365,31	11.699,56
Total Cobrança Líquida - Saneamento	102.287,82	105.296,02
	2011	2012 (previsto)
Cobrança - Outros	18.716,32	20.713,29
10% Inea ¹ - Cobrança Outros	1.871,63	2.071,33
Total Cobrança Líquida - Outros	16.844,69	18.641,96
	2011	2012 (previsto)
Total Comitê - Cobrança	119.132,51	123.937,98
70% Saneamento ² (líquido)	71.601,47	73.707,22
Recursos para Outras Ações	47.531,03	50.230,77
Parcelamento	2011	2012 (previsto)
Parcelamento - (Cedae ³ e outros)	21.065,66	23.826,74
10% Inea	2.106,57	2.382,67
Total Parcelamento Líquido - (Cedae ³ e outros)	18.959,09	21.444,07
70% Saneamento ² (líquido)	13.271,37	15.010,85
Recursos para Outras Ações	5.687,73	6.433,22
Total	2011	2012 (previsto)
10% Inea	15.343,51	16.153,56
70% Saneamento ³ (líquido)	84.872,84	88.718,06
Recursos para Outras Ações	53.218,76	56.663,99
Cobrança e Parcelamento	138.091,60	145.382,05

¹ Conforme a lei nº 4.247/03 10% do montante arrecadado pela cobrança de recursos hídricos é destinado ao Inea

² De acordo com a lei nº 5.234/08, no mínimo, 70% dos recursos arrecadados pela cobrança pelo uso da água incidente sobre o setor de saneamento serão obrigatoriamente aplicados em coleta e tratamento de efluentes urbanos

³ Parcelamento Cedae em 60 parcelas corrigidas pela UFIR-RJ (nov/2009 a out/2014)